

## **VIOLÊNCIA E MEDIAÇÃO: PORQUÊ E PARA QUÊ IMPLEMENTAR UM PROJECTO DE MEDIAÇÃO NA ESCOLA?**



O fenómeno da violência nas escolas, apesar de não ser recente, tem assumido nos últimos tempos um grande destaque, nomeadamente nos meios de comunicação social, com relevo para o recente incidente no Liceu Carolina Michaelis.

Trata-se de uma realidade muito complexa onde se cruzam factores muito diversos. Os actos de agressividade e violência estão intimamente ligados as relações interpessoais onde as emoções, os sentimentos e os aspectos cognitivos estão presentes e configuram parte do âmbito educativo. Igualmente estão ligados a situação familiar de cada aluno/a e ao âmbito social da própria escola.

O problema agrava-se quando a única forma de abordagem do conflito se faz através do exercício da autoridade e/ou do castigo, o que provoca um clima de tensão na escola.

A sociedade actual, da diversidade cultural, da informação e do consumo (onde o lazer é um bem escasso) coloca problemas a que a escola tradicional não tinha de responder.

A escola tradicional supunha que a formação da personalidade era responsabilidade da família ou de outras instituições. A sua grande responsabilidade concentrava-se em preparar a integração social, fornecendo conhecimentos e transmitindo valores universais relacionados com a vida em sociedade.

Alguns dos papéis outrora desempenhados pela família parece serem agora exigidos à escola. É cada vez maior a pressão para que a escola encare estas novas exigências de uma forma não tradicional, preocupando-se com problemas afectivos, emocionais e éticos e ultrapassando o paradigma da imposição do conhecimento para ajudar o indivíduo a construir os critérios que lhe permitam seleccionar e tomar decisões.

O conflito surge aqui de forma natural. No entanto e apesar de fazer parte construtiva da vida, em todas as suas dimensões, o conflito continua a ter uma conotação negativa na nossa sociedade. Continua a ser visto como um desvio do estado normal das atitudes e comportamentos e associamo-lo à angústia e à dor, pelo que se supõe que o melhor é evitá-lo ou suprimi-lo.

Mas o conflito tem origem na diversidade dos seres humanos e é motor e oportunidade de desenvolvimento e mudança pessoal e social.

Os conflitos são, normalmente, processos complexos que se dão na interacção entre indivíduos, entre grupos ou entre indivíduos e grupos. Pensar o conflito como um processo pressupõe que este tem causas, que sofreu um desenvolvimento durante o qual se transformou, podendo desaparecer, manter-se estável ou crescer, levando a níveis maiores de confrontação.

A educação sobre o conflito constitui uma parte essencial da educação para a paz e deve ser matéria de interesse para todos os educadores. Esta possibilita uma escolarização agradável e eficaz para o desenvolvimento de relações interpessoais e comunitárias harmoniosas, baseadas na tolerância e no compromisso com a justiça social.

Muitos alunos mostram desagrado na hora de lidar com os conflitos. A maioria das soluções enquadra-se no paradigma ganha-perde. A perda supõe uma diminuição de prestígio, pode prejudicar a estabilidade das amizades de classe, incrementar a vulnerabilidade e diminuir a auto-estima. Há assim uma tendência para evitar o conflito ou então, mais facilmente, tomam-se atitudes com vista à obtenção de vantagens, esquecendo-se a resolução do problema.

De qualquer maneira, o conflito permanece sem resolução, provocando irritação, ansiedade, tensão e solidão. Quanto mais tempo durar um conflito sem uma gestão adequada com vista à sua resolução ou transformação, mais difícil será lidar com ele.

Torna-se, assim, necessário educar para lidar com o conflito, promovendo soluções criativas e cooperativas, em que o paradigma ganha-perde seja substituído pelo paradigma ganha-ganha, proporcionando satisfação mútua às partes em conflito, mantendo e transformando as relações interpessoais, criando uma cultura de paz na escola.

A Consensus, no âmbito da sua actividade, desenvolve em várias escolas o Projecto “***Para uma Cultura de Mediação na Escola***”. Este projecto procura desenhar e implementar um modelo de mediação inter-pares cujos destinatários finais são os alunos. No entanto, para que seja viável dentro da entidade educativa é necessário que todos os *actores* conheçam, compreendam e se comprometam com os princípios que sustentam a resolução de problemas através da mediação.